

26v<sup>+</sup>

27  
OFFERTA  
m.  
854

# EPISTOLA

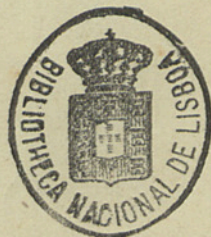
DE

## EL-REI D. MANOEL

AO

DOGE DE VENEZA, AGOSTINHO BARBADICO

22 DE FEVEREIRO DE 1501



138.373



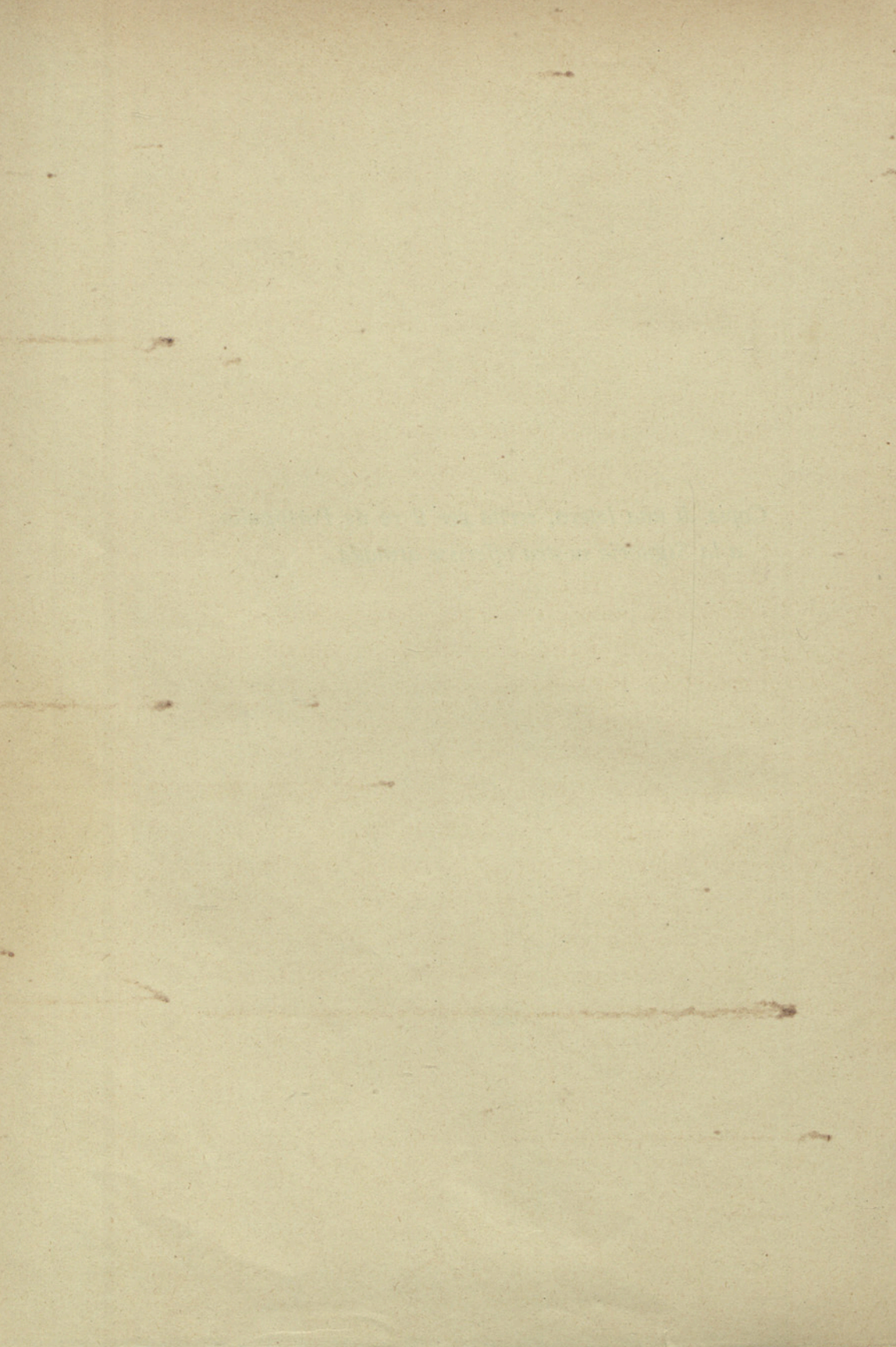
COIMBRA  
IMPRESA DA UNIVERSIDADE  
1907

ΕΠΙΣΤΟΛΑΙ

ΕΙΣ ΤΟΝ ΚΑΡΔΙΑΝ

1845

*Copia di una lettera, scritta per il re de Portogallo  
a la Signoria nostra offerisse armada.*



**I**llustrissimo ac praepotenti principi Augustino Barbadico, duci Venetiarum, amico nostro carissimo, Hemmanuel, Dei gratia, rex Portugalliae et Algarbiorum citra et ultra mare in Africa, dominus Guineae et conquestae, navigationis ac commercii Ethyopiae, Arabiae, Persiae atque Indiae, plurimam salutem et prosperitatis incrementa.

Insignem oratorem vestrum, Dominicum Pisani, virum, iudicio nostro, praestantem, et, qui ubique honoretur, dignissimum, vidimus ac audivimus gratissime; utinam potuissemus jucunde! per vestra et christianae reipublicae detrimenta, dolenter ab eo non minus quam copiose, luculentissima oratione deplorata. Is demum, vestro nomine, enixe a nobis petiit atque contendit, ut vellemus suscipere curam pii ac sanctissimi in turcas belli; rem certe non a desiderio nostro, sed a ratione temporis et occupationis nostrae alienam. Eramus enim, in procinctu indictae et paratissimae jam ex-

peditionis nostrae, trajecturi in Africam contra infideles, hujus veris initio, cum majoribus pedum et equitum copiis, omniumque sumptuosiori apparatu, quam sit e regnis nostris adhuc in illas terras trajectum, ne perfidi turcae et alii infideles arbitrarentur jacere ex omni parte ac torpere christiana arma.

Quapropter multa in praesentia videbantur obstare vestrae requisitioni, praesertim cum et in bello africo, summo Deo maxime inserviretur, et, pro ejus omnipotentia, nullibi suae fidei defensionis posset deesse, quod alicubi sibi praestaretur. Eorum vero, quae maxime impedimento esse videbantur, primum erat quod alius ad maritimum in turcas bellum gerendum apparatus, alia belli forma erat nobis assumenda; bellandum deinde terrarum distantia diuturnius et a regnis nostris longius, et tum nostro tum nostrorum multo majori sumptu ac labore; praeterea amittendus usus ac impensa tot equorum, tot machinarum, aliarumque multarum rerum, magnis sumptibus comparatarum, terrestri bello in Africa gerendo; denique recens matrimonium nostrum, nulla adhuc susce-

pta sobole, in nostrum subditorum nostrorum solatium, ad regni haereditatem relinquendam. Itaque, in tam diversa animi nostri sollicitudine, tandem vicit potior christianae fidei et amicorum necessitas, quaerentibus nobis non nostra, sed potius quae Christi sunt, et omnia pro eo detrimenta lucra maxima reputantibus. Quamobrem, dimissa cura Africae expeditionis, decrevimus illico mittere interim vobis, pro temporibus brevitate, aliquod subsidium, non conductorum aliunde mercede militum sed nobilium et curialium maxima ex parte nostrorum; simul proposuimus animo, et votis omnibus decrevimus, annuente Deo, proficisci in istuc propria persona (si per caeteros christianos principes, ut par est, licebit) ad tam pium bellum, tum communi christianae reipublicae causa, tum vestra, quorum detrimenta, ut nostra, dolentissime ferimus.

Et haec, quo gratius accipiantur, facimus; nihil mali, in praesentia, a turcis rebus nostris timentes, nullisque invitati, vel a sede apostolica vel a quocumque alio, exhortationibus seu pecuniis hactenus adjuti, sicuti sedes apostolica talibus in rebus me-

rito facere solita est; quin imo ipsi, audita rerum  
vestrarum afflictione, non destitimus superioribus  
diebus aperire sanctissimo domino nostro, quae  
maxime pertinere videbantur ad defensionem chris-  
tianorum et turcarum impugnationem, nec non  
paratissimum nostrum ad eam rem animum.

Quae cum ita se habeant, erit excellentiae ves-  
trae, ut res ipsa postulat, anniti interim, quantum  
in se erit, et mittere ad christianos principes ex-  
hortandos ac provocandos, ut communibus votis  
velint pro virili parte, vel terrestribus vel mariti-  
mis copiis, ut cuique opportunius erit, in tam pium  
ac necessarium incumbere bellum, et desiderio ac  
voto nostro assistere. Mittemus et quam primum  
et nos, ipsos animatum; maximam in Domino po-  
nentes spem, illuminatum iri tandem sua immensa  
pietate christianorum mentes; et quaerentibus no-  
bis ac pulsantibus, suae sanctae fidei exaltatione,  
demum apertum iri christianae reipublicae januam  
suae miserationis.

Ex civitate nostra Ulisiponensi xxii Februarii  
1501. (a)

(a) Diarii di Marino Sanuto. T. III. columna 1592.



# TRADUCCÃO

POR

JOSÉ PEDRO DA COSTA

Professor aposentado do Lyceu Nacional de Ponta Delgada,  
ilha de S. Miguel

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

**I**llustrissimo e poderosissimo principe Agostinho Barbadico, doge de Veneza, nosso carissimo amigo, D. Manuel por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'álem mar em Africa, Senhor de Guiné e da conquista, navegação e commercio da Ethiopia, Arabia, Persia e India, muita saude e prosperidades sempre crescentes.

Ouvimos com a maior benevolencia o vosso distincto embaixador Domingos Pisani, varão pres-tante e mui digno de ser em toda a parte honrado, o qual n'um bellissimo discurso deplorou cheio de dor os vossos males e os da republica christã, e finalmente em vosso nome nos pedio com a maior instancia quisessemos tomár sobre nós a direcção da guerra pia e sancta contra os turcos, empreza alheia não da nossa boa vontade, mas da actualidade e das nossas presentes occupações ; pois estavamos inteiramente promptos e prestes a partir para Africa com uma expedição contra os infieis, no principio d'este verão com forças não pequenas de infantaria e cavallaria e com aprovisionamentos

de todo o genero o maior de todos com que do nosso reino havemos jamais passado aquellas terras inimigas afim de que os perfidos turcos e outros infieis não julguem que em toda a parte os christãos se hão enervado e deposto as armas contra elles. Presentemente muitas causas pareciam oppor-se ao vosso instante pedido, principalmente quando na guerra de Africa maiores serviços se prestavam ao altissimo Deus e eu não podia deixar de correr em defeza da fé christã.

A primeira causa é que eu tinha de fazer novos e diversos preparativos para emprehender a guerra maritima contra os turcos, guerra que tinha de tomar outro aspecto, ser feita distante das terras e longe dos nossos reinos, com muito trabalho e despeza nossa e dos nossos.

A segunda é que tinha de pôr de parte tantos cavallo, tantas machinas e outras muitas cousas que haviam sido preparadas com grandes despezas para a guerra de Africa.

A terceira é que tinhamos contrahido recentemente matrimonio e ainda não tinhamos prole que assegurasse a successão ao throno para satisfação nossa e dos nossos subditos.

No meio d'estas diversas inquietações que nos preocupavam o espirito prevaleceu, não obstante, por fim, a necessidade de socorrer a christandade e os amigos, procurando assim não os nossos interesses mas os de Christo e reputando optimos lucros os maiores prejuizos.

Pelo que, pondo de parte a expedição á Africa, resolvemos logo mandar-vos, segundo nos permittia a urgenciã do tempo, algum soccorro não de soldados mercenarios, mas pela maior parte de pessoas nobres e da nossa cõrte e ao mesmo tempo nos propozemos partir para ahi em pessoa com a ajuda de Deus (se nol-o permittirem os principes christãos) afim de tomarmos parte n'essa guerra tão pia, isto não só por consideração para com a christandade mas tãobem por attenção á vossa Pessoa cujos prejuizos lamentamos o mais possivel como se fossem nossos.

Esperamos que este nosso soccorro será recebido do melhor grado: presentemente nada temos que temer da parte dos turcos, nenhum convite nem da Sé Apostolica, como em taes occasiões costuma fazer, nem de qualquer outro soberano, nem auxilio de dinheiro até agora havemos rece-

bido; mas conhecendo a vossa critica situação nos ultimos dias não cessámos de significar ao N. S.S.<sup>mo</sup> Padre tudo quanto nos pareceu dever soccorrer para a defesa dos christãos e destruição dos turcos, bem como a disposição do nosso animo prompto para uma tal empreza.

Sendo isto assim, cabe-vos, como o proprio caso o exige, o exforço para que por intermedio de embaixadores vossos, os principes christãos sejam convidados e instados a tomarem parte, quanto suas forças lhe permittirem, já no mar, já em terra, como a cada um fôr mais facil e conveniente, n'esta guerra pia e necessaria e auxiliar assim os nossos votos e esforços. Quanto a nós, o mais cêdo possivel lh'es enviaremos tãoobem embaixadores para o mesmo fim e pômos no Altissimo a maior esperança de que ha de illuminar com a sua immensa graça o espirito dos christãos e a porta da sua commiseração se ha de finalmente abrir á republica christã para exaltação da sua Sancta Fé.

Dada na nossa cidade de Lisboa aos 22 de Fevereiro de 1501.

*Foi a impressão de 60 exemplares destinados só a  
offertas.*

Acabou-se a impressão aos 31 de agosto  
de 1907 na Imprensa da Universidade  
de Coimbra.

